



## REVITALIZAR A “RODÔ”: ENTRE CONFLITOS, ALIANÇAS E DIFERENÇAS

**Autor:** Vladimir Eiji Kureda – [ejikureda@gmail.com](mailto:ejikureda@gmail.com)

**Coautor/orientador:** Prof. Dr. Guilherme Rodrigues Passamani – [grpassamani@gmail.com](mailto:grpassamani@gmail.com)

### GT 3. A luta pelo espaço nos centros urbanos contemporâneos

#### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa analisar como o processo de revitalização na antiga rodoviária de Campo Grande – MS, conhecida popularmente como “Rodô”, expressa relações sócio-políticas dos diferentes sujeitos entre si e com o lugar. Para tanto, examina-se as relações estabelecidas entre quatro grupos sociais: comerciantes locais, igrejas evangélicas, conjunto de sujeitos considerados como *problema social* (população em situação de rua/usuários de drogas) e o Estado. O enfoque será dado às diferentes intervenções, representações e ações desses sujeitos entre si e no lugar, tendo como pano de fundo a revitalização, para uma melhor compreensão dos diferentes sentidos dos discursos e práticas expressos nesse contexto.



Fonte: Diário Digital

#### 4. RESULTADOS PARCIAIS

- Para os comerciantes entrevistados do antigo terminal rodoviário, a revitalização seria o mecanismo ideal para o reaquecimento da economia local, pois, faria com que a clientela formal, especialmente moradores do bairro e turistas, voltasse a frequentar o lugar, e, conseqüentemente, os sujeitos considerados como “problema social” seriam retirados pelas forças policiais e de segurança privada, tornando a “Rodô” um espaço gentrificado;
- As ações caritativas de igrejas evangélicas e de políticas públicas assistenciais para com a população em situação de rua é tida como um entrave para a revitalização local, pois para alguns comerciantes, essas práticas colaboram, para a permanência dos mesmos no local. Em contrapartida, alguns sujeitos em situação de rua constroem vínculos duradouros com os agentes desses grupos, bem como formas de arranjos informais com certos comerciantes locais;
- A revitalização enquanto projeto público na antiga rodoviária, é expressa em dois documentos estatais que tratam de projetos urbanísticos para a cidade, onde é proposto a ocupação de “áreas vazias” dessa região, bem como a resolução do “problema social”.

#### 2. OBJETIVOS

- Discutir a dimensão política, econômica e simbólica do processo de revitalização na antiga rodoviária de Campo Grande – MS;
- Examinar as intervenções de igrejas evangélicas e instituições estatais para com a população vista como “problema social” na antiga rodoviária;
- Analisar como as representações sociais atribuídas às pessoas em situação/ usuários de drogas e igrejas evangélicas produzem significado no contexto da “Rodô”;
- Compreender a constituição de relações socioespaciais duradouras dos sujeitos em situação de rua e usuários de drogas com outros sujeitos.



Fonte: Youtube

#### 3. METODOLOGIA

- Etnografia urbana desenvolvida no interior dos estabelecimentos comerciais da antiga rodoviária, nas ruas do entorno, no contexto de uma ação caritativa evangélica nas proximidades do prédio;
- Revisão bibliográfica na internet dos trabalhos produzidos sobre a antiga rodoviária, população em situação de rua, cracolândia e gentrificação dos espaços urbanos;
- Entrevistas semi-estruturadas e conversas informais com comerciantes e frequentadores da “Rodô”;

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRÚGOLI JR, Heitor; SPAGGIARI, Enrico. Da “cracolândia aos noias”: percursos etnográficos no bairro da Luz. Revista *Ponto Urbe*, São Paulo, 2010.

KUREDA, Vladimir. *A “Rodô” de Campo Grande – MS: as relações entre sujeitos, territórios e mudança social*. Trabalho de conclusão de curso. FACH/UFMS, 2017.

LEITE, Rogério. *Contra-usos da cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea*. Campinas-SP:EdUnicamp, 2007.

RUI, Taniele. *Nas tramas do crack: etnografia da abjeção*. São Paulo: Terceiro Nome, 2014.